



A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Lhays Ingryd Soares Leite¹
Larissa Cristina Soares Leite Novaes²
Luciana Soares de Oliveira Leite³

Resumo: A Literatura Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, permitindo que elas cresçam emocionalmente, socialmente e cognitivamente. Além de proporcionar prazer de maneira lúdica e eficaz, a literatura infantil também desempenha um papel importante no ambiente escolar. Neste artigo, exploraremos como os professores podem trabalhar conscientemente com a literatura infantil, especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica destaca a necessidade de utilizar obras literárias de forma concreta, considerando que o ambiente escolar tem a responsabilidade de transmitir educação e conhecimento. Os principais autores utilizados para a fundamentação deste artigo foram: COELHO (2000); ABRAMOVICH (1993); CARVALHO (1989); CUNHA (1999). Entre estas diversas formas de ensinar, elencaremos neste artigo como é de primordial magnitude que a Literatura Infantil seja trabalhada nas práticas docentes de forma consciente e prioritária, nesse caso mais especificamente na infância, haja vista que ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Ela promove o crescimento emocional, social e cognitivo, proporcionando prazer por meio de narrativas lúdicas e eficazes. No contexto escolar, a literatura infantil desempenha um papel fundamental ao transmitir educação e conhecimento, preenchendo lacunas frequentemente não supridas no ambiente familiar. Professores devem conscientemente incorporar obras literárias em suas práticas pedagógicas diárias, especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literatura infantil; docência, educação infantil, anos iniciais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal elencar a importância e ressaltar a necessidade que a literatura infantil apresenta na vida da criança em seu processo de desenvolvimento na educação infantil e anos iniciais, sendo o seu principal objetivo enfatizar e conscientizar os docentes da sua imprescindibilidade como ferramenta de trabalho na prática pedagógica.

A Literatura Infantil é uma ferramenta de potencial altamente produtivo a ser utilizada na prática pedagógica. Conforme expressa Bakhtin (1992) a literatura infantil serve como um instrumento motivador e desafiador, que ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera / Docente na rede municipal de ensino básico, Educação Infantil, em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lhaysleite@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera. Estagiária na rede municipal de ensino básico, Educação Infantil, em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: larissacristina2717@hotmail.com

³Graduada em História- licenciatura plena; pela Universidade Federal de Mato Grosso/ Graduada em Pedagogia pela UFMT, Docente na rede municipal de ensino básico, Ensino Fundamental, em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: lu_soares.roo@hotmail.com



o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. O ambiente escolar necessita oferecer este aluno o acesso e o conhecimento aberto a literatura infantil, os professores precisam estar cotidianamente inserindo a literatura como prática nas suas atividades e metodologias pedagógicas. Com base nessa necessidade busca-se neste aqui discutir o essencial papel que a este tipo de literatura desempenha na vida da criança, com ênfase no papel do professor e da unidade de ensino e escola neste processo.

O problema subjacente a este tema e a motivação para pesquisar sobre Literatura Infantil surgiram devido à inquietação em relação ao ambiente escolar. Embora esses locais sejam privilegiados para trabalhar com Literatura Infantil de forma lúdica e criativa, algumas vezes isso não ocorre, por diferentes percepções que precisam e podem ser repensadas pelos docentes.

O objetivo do artigo está em expor a fundamentação da importância da literatura infantil nas práticas docentes, ressaltando possibilidades que podem ser exploradas em sala de aula/sala de referência. A literatura infantil desempenha um papel fundamental na educação, especialmente na infância. Ela estimula o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário e contribui para o raciocínio lógico. Além disso, a literatura permite que as crianças explorem diferentes caminhos para resolver problemas e desenvolvam sua criatividade. Professores desempenham um papel crucial ao introduzir obras literárias nas práticas pedagógicas, proporcionando experiências significativas de leitura desde a educação infantil. A imersão na cultura escrita, mesmo antes de dominar o sistema alfabético, é essencial para amplo desenvolvimento.

O recurso metodológico utilizado neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, através de análise e estudos de diversos materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados. Os principais referenciais teóricos que embasaram e deram sustentação ao artigo com suas ideias e concepções foram: COELHO (2000); ABRAMOVICH (1993); CARVALHO (1989); CUNHA (1999). De acordo com Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica é mais do que uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre um determinado assunto. Ela propicia a reflexão de um tema sob novo enfoque ou



abordagem, permitindo chegar a conclusões e ampliação de percepções, com amplas discussões.

Sendo assim, enfatizamos através deste presente trabalho que o processo da Literatura Infantil inserida dentro da sala de aula como uma ferramenta pedagógica é o que move e forma a criança um leitor crítico, autônomo e competente.

A LITERATURA INFANTIL

A palavra ‘Literatura’ tem origem no latim ‘litteris’, que significa ‘Letras’. De acordo com a etimologia da palavra, Literatura é a arte de ler e escrever. Existe uma discussão sobre o contexto da Literatura Infantil, que não se restringe apenas às crianças, mas sim a todos que se identificam com ela. Neste caso, abordaremos a Literatura Infantil como a leitura destinada e dedicada às crianças.

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti, 1996 p.7)

A literatura infantil, como o próprio adjetivo sugere, é aquela destinada às crianças. Seu objetivo principal é oferecer, por meio do fictício e da fantasia, padrões para que as crianças possam interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos (CADEMARTORI, 1986). De acordo com COELHO, a literatura pode ser definida com base nas seguintes finalidades:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000 p.68)

Existem diversos gêneros de literatura infantil, cada um com características específicas. Alguns desses gêneros são classificados com base nas preferências das crianças, enquanto outros levam em consideração a idade recomendada ou a habilidade de leitura necessária. A seguir, apresento alguns exemplos conhecidos: Livros de Figurinhas: Esses livros são destinados a crianças que estão iniciando o processo de leitura. Eles geralmente contêm imagens e textos curtos, facilitando o entendimento. Ficção Fantasiada: Nesse gênero, os livros são baseados em fatos irreais ou fantasiosos. Criam-se mundos imaginários, personagens mágicos e aventuras extraordinárias. Ficção



Realista: Como o próprio nome sugere, a literatura infantil de ficção realista apresenta personagens e tramas que poderiam acontecer na vida real. Esses livros abordam situações cotidianas, amizades, desafios e superações. Literatura Tradicional: Esse termo engloba histórias que tiveram origem na tradição oral e foram posteriormente transcritas. Incluem contos de fadas, lendas, mitos, epopeias e fábulas. São narrativas que atravessaram gerações e continuam encantando crianças até hoje. É importante lembrar que a literatura é uma arte que estimula o pensamento poético, permitindo interpretações diversas e apelando à criatividade e sensibilidade. O primeiro contato das crianças com essa literatura geralmente ocorre por meio da narração de adultos, mas é essencial que elas também tenham acesso físico aos livros desde cedo, estimulando o interesse pela leitura.

CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil desempenha um papel crucial na formação das crianças, e sua origem remonta ao século XVIII. Antes desse período, não havia uma produção literária específica para crianças, uma vez que a infância não era reconhecida como uma fase distinta da vida. As crianças compartilhavam a vida social dos adultos e participavam da mesma literatura. Com base nos relatos de Cademartori (1986, p. 38-39), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação”. No entanto, com o fortalecimento da burguesia, houve uma mudança de perspectiva. A criança passou a ser vista como um ser com necessidades próprias e características individuais, diferenciando-se dos adultos. A literatura infantil, então, emergiu como uma forma de atender a essas necessidades, oferecendo histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia e valores humanos.

De acordo com Coelho (1991) a literatura infantil surge de fato na França, na segunda metade do séc. XVIII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, que se manifesta abertamente à preocupação com a literatura para crianças e jovens, podemos assim considerar a França como o berço da literatura infantil. A literatura infantil surgiu com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. Fenélon foi um orador, escritor e prelado francês de grande influência, ele foi considerado



um precursor do Iluminismo e na pedagogia propôs idéias que seriam desenvolvidas por Rousseau e Pestalozzi.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (Cunha,1999,p22)

Nesta época existiam duas realidades distintas: a criança da nobreza, orientada por preceptores, este liam geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas liam ou ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. Conforme Zilberman (1985), verificamos que a constituição da literatura infantil se deu em meio a um novo modelo de família que estava a se constituir.

A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1985, p.13)

A literatura infantil continua a desempenhar um papel fundamental na formação das crianças. No contexto atual da infância, é fundamental que elas estejam expostas à leitura e à literatura, pois isso traz inúmeros e indiscutíveis benefícios para suas vidas.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO ESPAÇO ESCOLAR

A literatura infantil desempenha um papel crucial na educação infantil e nos anos iniciais. Quando trazida para a sala de aula como uma ferramenta ativa na prática pedagógica, ela contribui para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, evidencia o compromisso do professor com uma educação competente e formadora de cidadãos críticos. A literatura infantil oferece à criança a oportunidade de explorar novos mundos. Por meio dela, a criança mergulha em um universo onde sonhos e realidade se entrelaçam, criando uma outra dimensão. A fantasia e a realidade estão intimamente ligadas, permitindo que a criança viaje dentro de sua própria imaginação. Essa experiência pode ser transformadora, possibilitando que a criança modifique sua percepção da realidade, seja ela positiva ou negativa.



Além disso, a literatura infantil promove o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, proporcionando uma base sólida para seu crescimento e aprendizado. É uma ferramenta valiosa para os educadores, que podem explorar histórias, fábulas e contos de fadas para enriquecer o ambiente de aprendizagem e despertar a curiosidade dos pequenos leitores, proporcionando à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo amplo. Em consonância a isso, Coelho (2000) discorre que:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000 p.68)

De acordo com Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de maneira mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias abordam problemas existenciais típicos da infância, como medos, inveja, carinho, curiosidade, dor e perda, além de ensinarem uma variedade infinita de assuntos. A Literatura Infantil desempenha um papel transformador na vida e na formação do caráter da criança, permitindo o desenvolvimento da mentalidade e da criatividade por meio da imaginação. Ela proporciona diversão, prazer e equilíbrio emocional. Portanto, esses processos de transformação devem ser incorporados ao ambiente escolar. A Literatura, especialmente a Infantil, tem uma tarefa fundamental nesta sociedade em constante mudança: servir como agente de formação, seja no contato espontâneo entre leitor e livro, seja no diálogo entre leitor e texto estimulado pela escola (COELHO, 2000).

Com base na pontuação de Pinto, a literatura infantil (1967, p. 44), deve “preparar a criança a ser um futuro apreciador das letras, sua linguagem é mais cuidada, vai lendo sempre com mais facilidade, se tornando um futuro homem culto”. Com isso, é importante o papel atribuído à fantasia no processo de imaginação e da atividade criadora. O indivíduo que desde a infância já interlaça e alia-se ao processo de ler e apreciar a linguagem, torna-se um adulto mais propenso a ler com uma visão crítica e com maior facilidade de interpretação.

A literatura desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças. Professores têm à sua disposição diversas metodologias que podem ser aplicadas no ambiente educacional para inovar a contação de histórias na literatura infantil. Na



V SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA

DECOLONIZAR O SABER, O PODER, O SER E O VIVER

28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2024
HÍBRIDO
UNIPAMPA/RS-BRASIL



Educação Infantil, onde as crianças ainda não sabem ler, a intervenção do professor é crucial. No Ensino Fundamental, mesmo quando as crianças já dominam a leitura, o professor deve estimular o gosto pela leitura por meio de abordagens lúdicas. Essas abordagens podem incluir teatro, fantoches, flanelógrafos, dobraduras, aventais, livros em 3D e gravuras. A criatividade do professor é fundamental para explorar essas diferentes formas de trabalhar com a literatura.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (TAHAN, 1966, p.16).

O professor deve estar plenamente consciente da importância desse trabalho em sala de aula. A teoria e a prática não são entidades separadas; pelo contrário, a prática é uma extensão da própria teoria. Assim como teoricamente se aponta a necessidade de trabalhar com a literatura visando o melhor desenvolvimento do aluno, na prática essa abordagem deve ser efetivamente aplicada. O pedagogo deve se preocupar com o momento da leitura, buscando criar um ambiente em que todos os alunos se sintam à vontade e abertos para ouvir histórias. Durante essas contações, é fundamental que o professor demonstre criatividade, empenho e dinamismo, proporcionando à criança ouvinte segurança, estímulo à imaginação e prazer.

“a intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.” (RCNEI, VOL.3, p.143).

Assim, torna-se fundamental que o professor se preocupe com a contação de histórias, buscando estratégias para que os alunos se sintam envolvidos no momento da leitura e trazendo essas estratégias para o ambiente pedagógico. Conforme Abramovich (1997) cinco passos devem ser seguidos para que o professor que está a contar a história se prepare de maneira mais eficiente, como: 1º. Saber escolher o que vai contar, levando em consideração o público-alvo e com qual objetivo; 2º. Conhecer detalhadamente a história que contará; 3º. Preparar o início e fim no momento da contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige; 4º. evitar descrições imensas e com muitos



detalhes, favorecendo o imaginário da criança; 5°. Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler; 6.e por último, saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo. Essas pequenas estratégias permitem que a criança se envolva mais com o momento da leitura, despertando curiosidade e interesse. Elas se sentem verdadeiramente inseridas na história, ampliando sua imaginação em relação ao mundo exterior e suas possibilidades.

A contação de histórias é uma prática que transcende o simples ato de narrar. Ela envolve uma arte que exige preparo por parte do educador. Segundo Busatto (2003) narrar não é um ato simples e banal, é uma arte que requer preparo do educador, sendo este exato preparo que salientamos aqui a necessidade de se buscar e aplicar na prática do cotidiano. O papel do professor na prática pedagógica é fundamental, e ele deve ampliar continuamente sua concepção de ser educador. Como sujeito ativo, o professor deve resgatar e aplicar as competências e habilidades necessárias para ensinar e participar efetivamente no desenvolvimento da criança. Isso possibilita que os alunos vivenciem situações que favoreçam o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura, integrando práticas de letramento de maneira lúdica.

A contação de histórias desempenha um papel crucial nesse processo. Por meio dela, o professor estimula a inventividade, a criatividade, a interpretação, a ampliação do vocabulário, a concentração, a expressividade, o pensamento crítico, as emoções e os sentimentos dos alunos. Além disso, a literatura infantil envolve as famílias de forma prazerosa e significativa. A conscientização do professor sobre seu impacto na vida dos alunos é essencial. Buscar aprimorar constantemente as técnicas de ensino e trazer a literatura infantil para a sala de aula de maneira criativa e eficiente é crucial. Ao fazer isso, o professor reconhece a importância fundamental da literatura no desenvolvimento e desempenho das crianças. Essa consciência contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e integrados, preparando as crianças para um futuro promissor. A escola deve estar em constante processo de proporcionar às crianças vivências que favoreçam o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura, integrando práticas de letramento. Isso envolve a exploração de autores da literatura infantil e seus diversos gêneros textuais de maneira lúdica. Dessa forma, as crianças podem relacionar



os acontecimentos das histórias com suas próprias vivências e experiências, estimulando a inventividade, criatividade, interpretação, vocabulário, concentração e expressividade.

CONCLUSÃO

Em decorrência dos avanços tecnológicos e o progresso comum referente aos tempos modernos, há coisas que vão sendo substituídas e esquecidas, e por valorizarmos extremamente a relação da criança e a Literatura Infantil é que nos propormos a mostrar quão valerosa e benéfica esta pode ser para a formação e o desenvolvimento da criança. Constatamos através do presente artigo realizado e através das investigações elaboradas que a Literatura Infantil deve se renovar a cada dia dentro das instituições de ensino, seja como método ou como um todo, tendo os profissionais e educadores de buscar os recursos e meios para que esta possa permanecer viva e presente dentro da escola e na vida de cada aluno.

As contribuições e os benefícios para as crianças são indiscutíveis em todos os sentidos, não somente na infância, mas persiste em toda a vida do indivíduo, acarretando atribuições que serão benéficas e proveitosas para toda a existência.

Considerando que a Literatura Infantil deva expandir seu espaço dentro da escola, por ser este um espaço aberto a educação e ao conhecimento, nós educadores e docentes devemos ter a consciência do quanto esta é essencial e como pode mudar as visões e revolucionar os conceitos na vida das crianças, que nos são entregues para que possam se encontrar com o mundo do conhecer e aprimorar e lapidar a sabedoria.

Enfatizamos neste artigo como os professores devem ter preocupação e buscar inovar nos métodos, nas concepções e aplicações da utilização da Literatura Infantil em sala de aula, porém, não retiramos da família também essa necessária consciência e responsabilidade, pois sabemos que é nesse ambiente familiar que a criança traz consigo seus primeiros conhecimentos e aprendizagem. Afinal, a família ainda é a melhor aliada que a escola e os professores podem ter em busca da melhor produtividade do aluno. Com isso, ressaltamos que a Literatura Infantil não é somente uma forma de trazer o lúdico para a sala de aula, mas é a magia e a fantasia em si mesma, manifesta de forma real através dos livros, dos personagens, das figuras, de todas as expressões e sensações. As crianças em contato com este mundo mágico que a literatura infantil carrega consigo conseguem viver mais intensamente no mundo real, pois dentro de si reina a fantasia.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 6 ed. São Paulo: Global Universitária, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**. Editora Produções. Perirópolis. LTDA. 2008
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEIRELES, Cecília, (1984). **Problemas da literatura infantil** – 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- PINTO, José Benedict. **Pontos de literatura infantil**. São Paulo: FTD. 1967.
- TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.